



FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE TÊNIS

# Plano de Atividades e Orçamento 2014



## ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                  | <b>2</b>  |
| <b>2. ÁREA TÉCNICA .....</b>                                | <b>4</b>  |
| 2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS .....            | 10        |
| 2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO.....                | 11        |
| 2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS ..... | 12        |
| 2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS .....                            | 13        |
| <b>3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO .....</b>             | <b>14</b> |
| <b>4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS .....</b>                   | <b>18</b> |
| <b>5. TÊNIS DE PRAIA .....</b>                              | <b>22</b> |
| <b>6. PADEL .....</b>                                       | <b>24</b> |
| <b>7. ARBITRAGEM .....</b>                                  | <b>27</b> |
| <b>8. ORÇAMENTO.....</b>                                    | <b>29</b> |

**ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS**

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2014.

Durante o corrente ano as nossas expetativas eram de um corte de 10% no financiamento do IPDJ nos vários contratos programas. No entanto, em meados do ano fomos surpreendidos com uma nova redução de 10%, o que em muito prejudicou a nossa capacidade financeira.

Atendendo aos cortes referidos anteriormente, admitimos que no ano de 2014 o valor total de apoios governamentais não sofrerá novas reduções. É nossa intenção voltar a submeter uma candidatura destinada a incluir apoios suplementares para a realização de provas internacionais seniores, permitindo assim uma maior competição e uma maior participação aos nossos atletas maiores de 18 anos e aos que estão a efetuar a transição dos escalões juvenis para o sénior.

Na atual conjuntura de grandes dificuldades económicas e financeiras, iremos continuar a privilegiar uma política de racionalização de custos e de aumento das receitas através de fontes alternativas, de forma a compensar os sucessivos cortes governamentais de apoio.

Este PAO reflete, também, a importância que esta Direção tem no desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Padel, o Ténis de Praia e o Ténis em Cadeira de Rodas, estando prevista a submissão de pedidos de apoio específico às entidades governamentais.

Uma das grandes preocupações e desafios que temos é conseguir a ligação dos vários praticantes da modalidade à FPT, seja através da filiação ou de outra qualquer outra forma. Assim, estamos a criar um “Cartão de Atleta”, que permitirá alcançar aquele objectivo, e no qual pensamos incluir uma série de benefícios para o tornar atrativo, tais como seguro desportivo, descontos em gasolinhas e em outro tipo de bens e serviços.

Continuaremos em 2014 a desenvolver contatos e negociações com as autoridades governamentais, com o objectivo de conseguir a gestão e exploração das instalações do complexo de ténis do Jamor, relevante para a sustentabilidade económico-financeira da FPT e mesmo para o desenvolvimento das várias modalidades que tutela.

Por último, reafirmamos a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento das várias modalidades por nós tuteladas a interação e diálogo entre todos os intervenientes, ou seja, associações regionais e representativas, clubes, jogadores, treinadores e árbitros.

## 2. ÁREA TÉCNICA

### 2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2014 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a implementação do conceito “*Play & Stay*”, com projecção para as Selecções Nacionais Juvenis.

O programa de actividades do PNDT para 2014 pretende manter o figurino de 2013, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / tácticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos técnicos, clubes e Ar's.

- Jornadas de detecção de talentos;
- Jornadas de controlo;
- Jornada nacional.

- Circuito K-OPEN/SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (Misto nos escalões Laranja e Vermelho).

- Fase de Zona – Etapas de qualificação;
- Masters Inter-regional;
- Masters Nacional.

Será mantida a presença dos Coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF, aliando-se ao recentemente criado Circuito “*Tennis 10s*”. Nesta perspectiva ressalta a recente inclusão do Escalão Vermelho (Sub 7).

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2014 será o seguinte:

**Coordenador Nacional**

– Nuno Mota

**Coordenador Zona Norte**

- Pedro Lobão (Responsável Sub 10)
- Hugo Solinho
- Hélder Araújo
- Nuno André

**Coordenador Zona Centro**

- João Moura
- Gil Fortunato
- Joana Roda
- Inês Cristóvão

**Coordenador Zona Sul**

- Plínio Ferrão
- Gonçalo Simões
- João Romeira

**Coordenador Açores**

- Rita Araújo

**Coordenador Madeira**

- Paulo Ferraz

## 2.2. SELECÇÕES NACIONAIS

Em 2014 as Selecções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da Direcção da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu este ano, a Direcção da FPT procurará estar próxima das diferentes selecções, dando sinal e testemunho da importância do acto de representar a selecção nacional.

As actividades das selecções serão atempadamente calendarizadas, bem como os objectivos pré-definidos para cada uma delas.

É fundamental uma perfeita interligação entre o trabalho das selecções Nacionais e o CAR, uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das selecções.

De entre os objectivos genéricos das Selecções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as Selecções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocarmos o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos dos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de seleccionadores nacionais para 2014 é o seguinte:

|          | Femininos          | Masculinos     |
|----------|--------------------|----------------|
| Sub 12   | Joana Roda         | Paulo Santiago |
| Sub 14   | Manuel Costa Matos | Gonçalo Neves  |
| Sub 16   | Joana Pangaio      | Vitor Ferreira |
| Sub 18   | Miguel Sousa       | Emanuel Couto  |
| Seniores | André Lopes        | Nuno Marques   |

Nuno Mota assegura a coordenação das selecções sub 12, 14, 16 e 18.

**Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18**

As selecções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Tem sido fundamental, nestes últimos anos de crise financeira nacional e europeia, podermos contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar os seus orçamentos na conquista dos seus primeiros pontos e possam seleccionar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Continuamos a sensibilizar os organizadores de eventos para o objectivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 15 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos Circuitos profissionais da ATP e WTA. ***Esta é, sem dúvida, uma aposta que tem que ser ganha, com a colaboração de todos os intervenientes e com o forte apoio da FPT, como suporte aos muitos jogadores que temos em Portugal, com a ambição de singrar na carreira de Jogador de Ténis.***

Estamos certos que este investimento nas selecções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.



## Taça Davis

Cumprido o objectivo da subida de divisão em 2013, estão definidos dois objectivos para 2014:

- Manutenção no grupo 1;
- Apuramento para o grupo mundial;

O primeiro grande teste será a eliminatória inaugural contra a Eslovénia, jogada fora, que terá início a 31 de Janeiro. A Eslovénia é uma selecção muito forte, com bons resultados em 2013 e com um jogador no top 100 (Aljaz Bedene), dois jogadores no top 150 (Blaz Kavcic/102 e Grega Zemlja/121) e Blaz Rola, 186, a fechar o top 200.

No caso de vitória o primeiro objectivo estará cumprido.

Teremos então de vencer Israel, em eliminatória jogada em casa, de 4 a 6 de Abril, para termos oportunidade de jogar o play-off, em Setembro, e tentarmos a inédita subida de divisão, para o grupo Mundial.

No caso de derrota na primeira eliminatória, teremos pela frente uma selecção muito forte na luta pela manutenção. A selecção derrotada na eliminatória entre Rússia e Polónia será a nossa adversária.

Ter a melhor equipa possível é prioritário. Os resultados dos jogadores portugueses em 2013, com destaque para a entrada de João Sousa no top 50 ATP, aumentam as nossas expectativas.

Com 4 atletas no top 260 ATP em finais de 2013, e com jovens jogadores a conseguir resultados muito interessantes nos torneios Futures em Portugal (vitórias de João Domingues e Frederico Silva, assim como bons resultados do André Murta), podemos ambicionar bons resultados para os próximos anos.

Paralelamente aos objetivos prioritários já mencionados, é fundamental dar apoio aos potenciais futuros atletas da Taça Davis, com especial atenção aos jogadores que saem do escalão de sub18 e que se encontram na mais difícil transição – ténis juvenil para uma possível carreira profissional.

As sinergias entre o CAR, as seleções e respetivos seleccionadores e a Taça Davis, são uma oportunidade imperdível.

A intenção de organizar pelo menos dois estágios em 2014 com o objectivo de envolver estes jovens promissores no projecto da Taça Davis é para ser implementada. O primeiro estágio será no primeiro fim-de-semana de 2014 (3, 4 e 5 de Janeiro). Será desejável, mas pouco provável, contar com a presença de alguns atletas da Taça Davis. É possível que os mesmos estejam já em competição nas referidas datas.

É de salientar a importância de envolver os treinadores dos jogadores, presentes e futuros, da nossa selecção.

Será desejável manter um contacto constante entre o seleccionador e os treinadores dos atletas, de maneira a conseguir ainda melhores resultados.

Em conjunto com os seleccionadores e o CAR, poderá ser possível acompanhar a alguns torneios Futures previamente definidos, os atletas da Taça Davis, A e B, e aproveitar a excelente equipa técnica (coordenadores, seleccionadores e treinadores do CAR) de maneira a dar apoio adicional aos atletas e respectivos treinadores.

## **Fed Cup**

Tal como no ano anterior, a permanência no Grupo I em 2013 foi garantida.

O objetivo da Seleção Nacional para 2014 será a manutenção, sendo que não será tarefa fácil, uma vez que neste grupo de 17 países existem equipas que contam com atletas que constam no topo do ranking WTA.

Esta competição terá lugar na Hungria no início de Fevereiro, altura em que as nossas melhores atletas já estarão com bons índices competitivos, uma vez que irão participar na digressão da Austrália, logo no início do ano.

As restantes atletas da equipa já têm mais experiência competitiva a nível internacional e oferecem uma maior coesão ao grupo.

O rejuvenescimento desta seleção será uma prioridade e para tal será criado um grupo de trabalho Fed Cup Junior, onde as atletas mais jovens poderão ter um contacto mais próximo com a equipa técnica e equipa principal da Fed Cup. O selecionador nacional de sub18 será também o treinador da equipa principal da Fed Cup, o que irá garantir uma melhor interligação entre os dois grupos de trabalho e um contacto mais aproximado às atletas mais jovens.

### **2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS**

O novo modelo do Centro de Alto Rendimento será uma estrutura de excelência, destinada a criar as condições necessárias para que os jovens possam vir a integrar, no futuro, o restrito leque de jogadores no Top 100 mundial.

Será criado um modelo de calendário competitivo, de acordo com a realidade financeira da FPT e que permita aos atletas desenvolver a mentalidade desejada, oferecendo desde as idades mais jovens uma perspectiva real das dificuldades e exigências da sua possível profissão futura.

No âmbito do calendário competitivo do CAR, que será publicado trimestralmente pela FPT, pretende-se convidar atletas referenciados a integrar o grupo de trabalho nos torneios em questão, para que possam usufruir do apoio da estrutura do CAR (deslocação e acompanhamento técnico)

O objetivo será conseguir apoiar até um máximo de 12 atletas que cumpram os critérios para integrar a estrutura de forma permanente. Numa primeira fase de implementação serão aceites para integrar a estrutura apenas atletas masculinos, para que seja possível oferecer a qualidade desejada em termos de calendário competitivo e acompanhamento a torneios. As melhores atletas femininas serão apoiadas de forma individual e serão estudadas outras formas de apoios complementares. Confirmando o sucesso do modelo masculino, pretende-se que numa segunda fase seja implementado um modelo semelhante para as atletas femininas.

Pretende-se ainda que a estrutura técnica do CAR preste apoio às Seleções Regionais e Seleções Nacionais, em momentos específicos e calendarizados, que deverão servir para observação e avaliação dos atletas, assim como para a elaboração de relatórios que sirvam para aferir a evolução do atleta e recomendações sobre o trabalho a efectuar nos meses seguintes.

#### 2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

O programa “Bolsas de Alto Rendimento” continua em execução há já vários anos, constituindo um suporte financeiro importante de apoio aos programas individuais dos nossos melhores atletas.

Suportado no contrato-programa Alto Rendimento/Seleções Nacionais, assinado anualmente com o Instituto do Desporto e Juventude de Portugal (IPDJ), e em regulamento próprio, os atletas que preencham os requisitos para aderir ao programa serão contactados no início do ano para que apresentem, caso aceitem os respectivos pressupostos, as suas candidaturas.

O montante global, estimado, de apoio a este programa em 2014, deverá alinhar com o valor de referência da época anterior, 35.000€.

O número de candidatos será função da aplicação dos critérios constantes do respectivo regulamento, durante a época desportiva de 2014.

## 2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Será mantido o programa de apoio à organização de provas internacionais. No essencial, consistirá no fornecimento de bolas da marca oficial da FPT.

O aumento do número de torneios dos calendários internacionais em Portugal é considerado de grande relevância para a continuidade do crescimento em qualidade dos tenistas nacionais, que se tem registado nos últimos anos, pelo que haverá um esforço suplementar para apoiar um maior número de eventos no território nacional, proporcionando aos jovens talentos competição adequada ao seu desenvolvimento, a baixo custo.

É com este objetivo em mente que a FPT apresentará um projecto ao IPDJ, no âmbito do programa 5 – Eventos Internacionais, para apoio a um número razoável de provas dos circuitos profissionais da ITF, masculinos e femininos.

## 2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

O sucesso da Semana do Ténis e do Padel, que aglutinou no Clube de Ténis do Estoril as quatro modalidades desportivas tuteladas pela FPT – Padel, Ténis, Ténis em Cadeira de Rodas e Ténis de Praia (esta apenas como demonstração) – provou que é possível reunir as condições, e os apoios, necessários, para uma organização ambiciosa e prestigiante para todos. Será um projecto a repetir e a melhorar em 2014.

De igual forma se terá como objectivo tornar igualmente importante o Campeonato Nacional de Equipas/1ª Divisão, Masculinos e Femininos, atraindo os melhores clubes e atletas.

No que diz respeito aos restantes campeonatos nacionais, será mantido o modelo de concessão, iniciando-se em 2014 um novo período de três anos, por forma a promover a necessária estabilidade, quer para os organizadores, quer para os participantes.

### 3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O ano de 2013 caracterizou-se pela redução dos valores de comparticipação do IPDJ, nomeadamente na área da Formação. Foi também o primeiro ano de entrada em funções de uma nova direção na FPT. Estes dois fatores foram os principais condicionalismos de um ano onde a preocupação central do DdD foi consolidar os projetos nas várias áreas de intervenção em simultâneo com uma verdadeira mudança de paradigma no funcionamento do DdD e da FPT, e com o mais reduzido orçamento dos últimos anos. Apesar do esforço que foi responder a estas exigências podemos destacar os seguintes pontos altos do DdD em 2013:

- Os novos cursos de treinador da FPT, decorrentes do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) do IPDJ, foram certificados com validação definitiva pelo IPDJ; neste momento só 11 federações conseguiram um tal estatuto;
- A ITF certificou a FPT com o Gold Standard na formação de treinadores, o nível máximo atribuído até agora apenas as 12 nações; este reconhecimento facilita grandemente a atribuição de equivalências para treinadores no estrangeiro;
- A integração de mais de 200 estagiários dos cursos de treinadores em todo o país com o DdD a coordenar tutores, clubes e treinadores constituiu-se como uma referência de organização para o IPDJ e outras federações; esta coordenação permitiu aproveitar de uma forma eficiente as grandes mais-valias deste processo no ténis nacional, nos primeiros anos de implantação;
- O DdD conseguiu manter o apoio do seu patrocinador K-Open em 2013 e assegurar o apoio para 2014; fundamental para isso foram os momentos de destaque na comunicação social em particular no início do ano com 45 minutos dedicados às atividades do DdD e outra vez no Portugal open com mais 7 minutos exclusivos de TV; em ambas a

situações foi grande o destaque da marca, que registou um crescimento interno de 30%; o DdD continua assim a acumular muitos momentos mediáticos, crescendo no sucesso de anos anteriores;

- Em Março foi organizado o primeiro Dia Mundial do Ténis; apesar das limitações da FPT na área financeira, o DdD conseguiu mais uma vez destaque internacional no evento, aparecendo em vários artigos sobre o evento e esteve sempre representado nas publicações, brochuras e vídeos da ITF; este tipo de destaque é fundamental para o posicionamento de Portugal na ITF e também para os patrocinadores que aumentam o âmbito da sua exposição;
- A organização de um sistema de cooperação e implementação de um projeto nacional de fomento foi certamente o maior desafio de 2013; com a primeira fase completa, 2014 será o ano de consolidação do projeto;
- Apesar das limitações já referidas, o DdD conseguiu manter a autossustentabilidade financeira já demonstrada em anos anteriores.

Apoiado neste enquadramento, que consideramos altamente positivo num momento onde muitas áreas se encontram em franco recuo, continuaremos em 2014 a desenvolver os vários programas, com particular incidência para os seguintes vetores:

- Coordenar e implementar o programa de Fomento em conjunto com as ARs;
- Apostar em grandes eventos de formação ausentes em 2013: organização Simpósio Nacional, Curso de Treinadores de Grau 3 e Curso de Árbitros de Grau 3;

Para além destes projetos conjuntos, cada divisão do Departamento terá os seus próprios objetivos específicos para 2014.



## **Divisão de Formação**

Em 2014 a prioridade será a realização de eventos que implicam um maior gasto de recursos financeiros. Será lançado o primeiro Curso de Treinadores de Grau 3 no novo modelo garantindo a possibilidade de mais treinadores poderem aceder ao topo da carreira.

As especializações de Padel para treinadores de ténis foram uma realidade em 2013. Esperamos em 2014 estender este modelo de formação para o Ténis de Praia e Ténis em Cadeira de Rodas.

Embora não tenha sido possível em 2013 esperamos que em 2014 seja lançado um novo Estatuto da Carreira do Árbitro, com um novo percurso de formação mais atualizado. Também será o ano de realização de um novo curso de Árbitro de Grau 3.

Para além disto, a Divisão de Formação continuará a organizar Workshops Temáticos e o Simpósio Nacional. A formação contínua no novo plano de formação exige a renovação da cédula profissional de cinco em cinco anos. Neste contexto, a FPT continuará a providenciar formação certificada para os treinadores de uma forma regular, sistemática e com total cobertura nacional.

## **Divisão do Fomento**

O principal objetivo da área do Fomento será coordenar o esforço conjunto das FPT e AR's para a implementação dos programas do Departamento do Desenvolvimento, "Clube Oficial P+S", "Escola Oficial P+S" e "10K". Para além do controlo do desenrolar dos programas, será uma preocupação desta área avaliar o seu impacto na modalidade. A criação do cargo de Coordenador Regional de Desenvolvimento (CRD) em 2013 permitiu criar um interlocutor técnico, que será seguramente uma grande mais-valia nesta área.

A Divisão do Fomento do DdD continuará também a providenciar o acompanhamento de eventos mediáticos como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, tendo como objeto a divulgação do programa P+S e do Ténis. Grande ênfase para o Dia Mundial do Ténis (3/Março/2014), o maior evento de fomento da modalidade a nível mundial, onde Portugal teve grande destaque em 2013. Novidade será o lançamento do programa Tennis Express, versão do P+S para adultos. O lançamento será através dos Clubes Oficiais P+S, alargando-se em 2014 para todos os clubes. Parte fundamental deste programa será o lançamento do Tennis Express Tour, um circuito competitivo para adultos, baseado no Smashtour, com características próprias para adultos.

## **Divisão Tennis 10s (Smashtour)**

O programa Smashtour conseguiu registar mais um ano de subida, apesar da crise, o que nos leva a pensar num crescimento continuado em 2014. Consideramos que em 2013 se conseguiu a estabilização do projeto com a aceitação generalizada das mais-valias do programa, que se tornou auto-sustentável financeiramente desde 2012.

## **4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS**

### **4.1 Objetivos Gerais**

No ano que agora termina, o ténis em cadeira de rodas assistiu ao ressurgimento de um calendário de provas que proporcionou aos atletas bons momentos competitivos com especial referência para o campeonato nacional em simultâneo com o nacional absoluto, padel e ténis de praia.

Apesar da consistência ao nível da formação de treinadores, continuamos a sentir dificuldades na recetividade por parte das estruturas da modalidade em proporcionar aos potenciais interessados atividades de ensino/treino.

Neste contexto os objetivos gerais serão a melhoria do acesso á modalidade e o aumento da qualidade e quantidade de eventos dirigidos aos jogadores de ténis em cadeira de rodas.

### **4.2 Objetivos Específicos**

#### **4.2.1 Promoção e Divulgação da Modalidade**

No âmbito da divulgação e promoção do ténis em cadeira de rodas é fundamental envolver com maior empenho a estrutura vertical da modalidade. A intenção será dar às iniciativas um caráter coletivo e de maior envolvimento.

#### **4.2.2 Regulamentação**

A ausência de regulamentação específica para o ténis em cadeira de rodas é uma lacuna que condiciona o enquadramento de algumas atividades.

Até ao momento, as dificuldades surgidas são ultrapassadas pela aplicação dos regulamentos gerais da modalidade. Importa colmatar esta lacuna, facilitando deste modo a intervenção dos agentes/promotores de eventos e atividades direcionadas para o ténis em cadeira de rodas.

#### **4.2.3 Calendário de Provas**

O objetivo é criar e divulgar atempadamente um calendário de provas, equilibrado na quantidade e qualidade dos eventos.

A nível nacional, a criação deste calendário surge acessível e facilitado na sua execução, fruto do empenho dos clubes. As atenções serão agora orientadas para a intenção de criar uma prova internacional, que em muito enriqueceria a oferta aos nossos jogadores.

#### **4.2.4 Participação Internacional**

Uma ambição dos nossos jogadores, a longo prazo, será a participação nos jogos paralímpicos no Rio de Janeiro em 2016.

Este objetivo obriga ao cumprimento de metas intermédias, como seja a participação regular na taça do mundo (WTC) que para além de conferir aos jogadores competências técnicas permite também cumprir os pressupostos criados pela federação internacional (ITF) relativamente à participação nos jogos paralímpicos.

A aposta em promover atividades ao nível da seleção nacional possibilita também cumprir as regras criadas pelo comité paralímpico relativas ao projeto Rio 2016.

#### **4.2.5 Formação**

A continuidade da aposta na formação de treinadores no que respeita aos conhecimentos fundamentais para ensinar/treinar atletas em cadeira de rodas vai continuar, por se considerar fundamental fornecer conhecimentos nesta área.

Esperamos este ano criar finalmente documentação de apoio a colocar no site da federação, com intuito de facilitar as tarefas aos treinadores.

### 4.3 Estratégias

No âmbito da promoção e divulgação da modalidade é importante que nas associações regionais exista um responsável pelo ténis em cadeira de rodas que estabeleça a ligação entre a federação e os respetivos clubes.

Ao nível dos clubes será criado o “Clube Inclusivo”, cujas características pretendidas serão a disponibilidade em desenvolver atividades de ensino nesta vertente da modalidade em condições adequadas. As características deste projeto serão reveladas oportunamente, mas a intenção será criar uma rede nacional de acolhimento e desenvolvimento de atividades.

Relativamente ao calendário de provas o objetivo será a existência de dez provas e para isso a estratégia será envolver os “Clubes Inclusivos” e associações, para que nas provas que organizam, realizem também a vertente cadeira de rodas.

A participação internacional implica a criação de um plano de atividades ao nível da seleção, procurando desenvolver e promover o trabalho entre os atletas que participam em competição com mais regularidade e por isso com melhores condições de resposta a programas de maior exigência.

Por último, a formação vai continuar a assumir o seu papel generalista, ao mesmo tempo que acompanhará com maior proximidade os treinadores que estejam abrangidos pelo programa dos clubes inclusivos. Ainda nesta vertente a criação de documentação será uma preocupação, com intenção de facilitar as tarefas dos treinadores.

#### 4.4 Atividades

Vamos dar continuidade à relação com as entidades que desenvolvem atividades de desporto para deficientes. Neste campo, temos uma relação estável com a Federação Portuguesa do Desporto para Deficientes (FPDD) e o Comité Paralímpico de Portugal (CPP), com quem vamos manter as parcerias.

A criação do “Clube Inclusivo” implica que em cada clube exista pelo menos uma cadeira de rodas. Neste sentido, temos de criar um plano nacional para aquisição de cadeiras de baixo custo. Este plano necessita de parcerias, para uma gestão de recursos equilibrada, através de agentes da modalidade e exteriores à mesma.

A ligação à estrutura do Desporto Escolar continuará a ser uma preocupação da nossa parte, com o objetivo de promover junto da população escolar o ténis em cadeira de rodas e captar jogadores jovens.

A realização do campeonato nacional em conjunto com outras vertentes da modalidade permitiu maior visibilidade, pelo que será intenção repetir este formato de organização.

Com implementação de regulamentação específica será possível dar corpo à criação de uma classificação de jogadores, aspeto que vai dar sem dúvida exposição ao desempenho dos jogadores.

A par da consolidação do calendário de provas vamos procurar encontrar parcerias para a realização de uma prova internacional. Como anteriormente foi dito, as atividades ao nível da seleção nacional serão fundamentais para os jogadores.

## **5. TÉNIS DE PRAIA**

Com a supervisão da Direcção, a coordenação do Ténis de Praia tem como, primeira prioridade integrar-se na estrutura federativa para uma melhor dinamização e desenvolvimento do Ténis de Praia.

O sector terá um orçamento próprio, com o objectivo de autonomizar a sua actividade ao longo do ano.

### **Imagem**

A Direcção aprovou a nova imagem através do logotipo “Beach Ténis”.

### **Recursos Financeiros**

A falta de apoios na modalidade implica a procura de um patrocinador, que permita a execução do plano de actividades de 2014.

### **Área Técnica**

O Regulamento atual vai sofrer algumas alterações de pormenor, em resultado da sua aplicação prática. Para tal, já se fez o levantamento de opiniões entre jogadores, praticantes, treinadores, árbitros, dirigentes, organizações e veraneantes.

Objectivo: Necessidade de adaptação à realidade nacional.

### **Seleção Nacional / Participações Internacionais**

Promoveremos encontros de Formação/Estágios de preparação para os campeonatos do Mundo e da Europa. Um dos objectivos é o de divulgar e consolidar objectivos, através da criação de critérios de selecção, no intuito de haver um aumento do nível técnico das Selecções Nacionais.

**Eventos**

Surgimento em Portugal de mais provas Internacionais de ténis de praia, com o sector a continuar a incentivar os clubes a organizarem torneios nacionais e internacionais.

**Competição**

A nível nacional daremos prioridade ao reaparecimento do Circuito Nacional de Ténis de Praia, bem como à dinamização de campeonatos regionais em todas as associações.

O Campeonato Nacional de Ténis de Praia vai ser realizado novamente na praia da Figueira da Foz, nos dias 30 e 31 Agosto, em virtude de ter sido um êxito a edição 2013.

**Classificação**

Iremos garantir a publicação da classificação nacional, regularmente.

**Formação**

Está agendada a realização de um “Workshop” no mês de Janeiro.



## **6. PADEL**

A Federação Portuguesa de Ténis urge a implementação de uma estratégia estruturada e sustentável para o Padel em Portugal. O departamento de Padel terá como principal missão ser um dos principais promotores do Padel nacional. Estas premissas permitir-lhe-ão ser uma entidade motivadora da modalidade e fomentar o seu crescimento sustentável.

Para acompanhar e promover o que já tem sido feito nos anos anteriores e impulsionar um maior desenvolvimento futuro desta modalidade inclui-se em seguida um plano de ações para seis componentes que se consideram fundamentais para a continuação do fomento da modalidade durante os próximos anos:

### **Formação e Desenvolvimento**

Delinear um Plano Curricular e um Modelo de Formação para treinadores.

Realizar uma ação de reciclagem de todos os monitores com formação prévia.

Realizar um curso de Arbitragem.

Realizar um curso de nível 1 ou especialização em Padel para treinadores.

Criar a Cédula de Treinador de Padel, certificada pelo IDPJ.

Realizar um Simpósio de Padel, em finais de 2014.

### **Divulgação e Informação**

Melhorar a estratégia de comunicação para o Padel, tentando divulgar o mesmo junto do maior número possível de pessoas.

Criar uma comunicação próxima, interessada, autónoma e atualizada.

Reunir e partilhar conteúdos relevantes para a comunidade de padel – associações, clubes, jogadores.

Reforçar os conteúdos das redes sociais.

Manter o website, exclusivamente desenhado para o Padel, sempre atualizado.

**Circuito Nacional**

Melhorar a organização dos torneios competitivos, centrando mais esforço numa estrutura menos complexa;

Criar um Circuito Nacional de 5 etapas, com qualidade e muito bem organizadas:

1 etapa no Porto (Fevereiro)

2 etapas em Lisboa (Abril e Junho)

1 etapa em Faro (Julho ou Outubro)

Campeonato Nacional (a definir)

Promover a competitividade dos jogadores nacionais.

Incluir duas divisões no circuito nacional feminino e três divisões no circuito nacional masculino

Tornar o circuito uma referência em Portugal.

Aumentar o número de praticantes, tanto a nível social como competitivo.

Realizar encontros amigáveis com jogadores internacionais convidados durante os torneios organizados (Espanha, por exemplo).

**Seleções Nacionais**

Definir uma estrutura organizativa da equipa técnica;

Definir critérios de escolha dos selecionadores e dos próprios jogadores;

Organizar pelo menos dois estágios de seleções (Janeiro/Fevereiro 2014 e Setembro/Outubro de 2014);

Promover a proximidade dos jogadores e o seu espírito de equipa;

Participar no Campeonato de Europa – Londres (data a definir +/- Março 2014);

Participar no Campeonato Mundial de Equipas (local e data a definir finais de 2014);

Participar no 3º Torneio Internacional de Estepona - 3 pares (27 de Fev. a 3 Março 2014).

## Filiação e Regulamento

Melhorar o Regulamento em vigor, adaptar e atualizar o mesmo:

- Torneios com duas categorias: nível 1 e 2 femininos;
- Torneios com três categorias nos masculinos: nível 1, 2 e 3;
- Torneios realizado apenas aos fins-de-semana;
- Sistema de grupos para garantir um número mininos de jogos e em caso de quadro (eliminatória direta), incluir sempre o Quadro B.
- Na fase de grupos – à melhor de 3 sets com super tie-break no 3º e ponto de ouro;
- Fase Final – à melhor de 3 sets sem ponto de ouro;

Regulamentação de todas as provas, retirando à organização de cada torneio a possibilidade de definir um regulamento autónomo.

Repensar o modelo de filiação e aferição dos praticantes afetos ao Padel:

- Definir uma tabela de valores clara para as taxas de filiação – qual o valor relativo ao clube;
- Definir uma licença autónoma para os jogadores de padel – criar uma valência para o padel e/ou criar um cartão diferente.

## 7. ARBITRAGEM

A atuação do Conselho de Arbitragem no ano de 2013 teve por objectivo observar as áreas em que é necessária uma maior intervenção dentro das respectivas competências.

Pretende-se continuar o trabalho na dinamização da Arbitragem em Portugal. Desta forma, a actividade para o ano de 2014 terá como objectivo:

- Revisão da Carreira de Arbitragem (proposta já entregue à Direção da FPT);
- Continuar a dinamizar a colocação dos nossos Árbitros e Juiz-Árbitros certificados, internacionalmente em torneios fora de Portugal, de forma a proporcionar-lhes uma maior experiência internacional.

No ano de 2013 conseguimos:

- 11 semanas de Juiz-Árbitro no México em torneios ITF Pro Circuit (futures);
- 8 semanas no Egipto de Juiz-Árbitro em torneios ITF Pro Circuit (futures);
- 2 semanas em França de Árbitro de cadeira num torneio ITF Pro Circuit (futures);
- 1 semana em França de Árbitro de cadeira num torneio ATP Challenger;
- 1 semana em Espanha para dois Juízes-de-Linha no torneio ATP.

Masters 1000:

- 1 semana em Itália para Juiz-de-Linha no torneio ATP MASTERS 1000;
- 1 semana na Polónia para Árbitro de cadeira num torneio ATP Challenger.

De salientar o facto de que estas designações por nós conseguidas não implicaram qualquer custo, quer ao Conselho de Arbitragem quer à FPT.

Continuar a revisão dos formulários de arbitragem e outros formulários genéricos:

- Regulamentos específicos (já efetuado);
- Inscrição de provas na FPT;
- Avaliações de Árbitros e Juízes-Árbitros;
- Avaliações das provas;
- Atualização das regras, de acordo com as mudanças implementadas pela ITF para 2014;
- Supervisão dos torneios nacionais e implementação do plano **“Integridade no Ténis”**.

Desde que demonstrámos estar mais atentos ao que se passa nos torneios nacionais, a quantidade de queixas e reclamações que nos chegam cresceu exponencialmente. Pretendemos continuar a controlar os torneios e os Juízes- Árbitros, a nível nacional, numa perspectiva de desenvolvimento e melhoria do serviço prestado pela arbitragem ao ténis nacional.

## 8. ORÇAMENTO

O Orçamento em anexo, referente ao ano de 2014, reflete os princípios enunciados no presente documento, tendo em vista o desenvolvimento e promoção das diversas áreas de atuação desta Federação.

Uma das grandes dificuldades que a FPT enfrenta resulta da falta de liquidez financeira e de um passivo com um peso muito significativo, o que, limita grandemente a sua atividade. Esta situação é agravada pela atual conjuntura de falta de crescimento da economia em Portugal, o que não nos permite antever uma evolução favorável nesta vertente

Esta Direção tem vindo a desenvolver, e continuará a fazê-lo, todos os esforços possíveis no sentido de angariar novos patrocínios e novos apoios, nomeadamente através do contacto com as mais diversas empresas e entidades do País no sentido de os sensibilizar para o desenvolvimento de ações que permitam assegurar o progresso do Ténis em Portugal.

Por outro lado, iremos desenvolver medidas que visem fomentar o licenciamento de todos os praticantes de ténis, de forma a que estas receitas contribuam mais positivamente para as nossas contas.

O Orçamento para 2014, foi elaborado com uma preocupação de redução de custos e com uma perspetiva de prudência a nível de proveitos.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2014.

## PROVEITOS / CUSTOS

Os proveitos são provenientes, maioritariamente, das verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IDP, que serão novamente negociadas, sendo nosso objetivo obter, no mínimo, valores idênticos aos obtidos no corrente ano.

A nossa preocupação será continuar a assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa, renegociando os contratos existentes, assim que possível, e atribuir especial enfoque à gestão de tesouraria.

## ANEXO 1

### Proveitos

Unid. Euros

| PROVEITOS                                | GERAL<br>ADMIN | CA           | AR'S           | AP'S         | FOM.          | FORM.          | C.NAC.        | AR/SN          | TOTAL          |
|--|----------------|--------------|----------------|--------------|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|
| <b>PROVEITOS ASSOCIATIVOS</b>            | <b>105.000</b> | <b>0</b>     | <b>0</b>       | <b>0</b>     | <b>0</b>      | <b>75.000</b>  | <b>20.000</b> | <b>0</b>       | <b>200.000</b> |
| Quotizações de Filiação                  | 100.000        |              |                |              |               |                |               |                | 100.000        |
| Inscrições - Torneios                    |                |              |                |              |               |                | 20.000        |                | 20.000         |
| Formação                                 |                |              |                |              |               | 75.000         |               |                | 75.000         |
| Outros Proveitos                         | 5000           |              |                |              |               |                |               |                | 5.000          |
| <b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>           | <b>20.000</b>  | <b>0</b>     | <b>0</b>       | <b>0</b>     | <b>0</b>      | <b>0</b>       | <b>0</b>      | <b>0</b>       | <b>20.000</b>  |
| Seguro Desportivo                        | 20.000         |              |                |              |               |                |               |                | 20.000         |
| Outros                                   |                |              |                |              |               |                |               |                | 0              |
| <b>SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO</b>            | <b>87.830</b>  | <b>4.000</b> | <b>154.245</b> | <b>6.000</b> | <b>10.825</b> | <b>30.500</b>  | <b>15.000</b> | <b>434.080</b> | <b>742.480</b> |
| <b>IPDJ</b>                              | <b>77.830</b>  | <b>4.000</b> | <b>154.245</b> | <b>6.000</b> | <b>10.825</b> | <b>30.500</b>  | <b>15.000</b> | <b>389.080</b> | <b>687.480</b> |
| Desenvolvimento Prática Desportiva       | 77.830         | 4.000        | 154.245        | 6.000        | 6.825         |                | 15.000        |                | 263.900        |
| Enquadramento Técnico                    |                |              |                |              | 4.000         | 12.500         |               | 62.670         | 79.170         |
| Alto Rendimento/Seleções Nacionais       |                |              |                |              |               |                |               | 311.410        | 311.410        |
| Formação Recursos Humanos                |                |              |                |              |               | 18.000         |               |                | 18.000         |
| Eventos Internacionais                   |                |              |                |              |               |                |               | 15.000         | 15.000         |
| Outros (Modernização/Viatura*)           |                |              |                |              |               |                |               |                | 0              |
| <b>COP</b>                               |                |              |                |              |               |                |               |                | 0              |
| <b>ITF</b>                               |                |              |                |              |               |                |               | 45.000         | 45.000         |
| <b>Outras Entidades (ex. Autarquias)</b> | <b>10.000</b>  |              |                |              |               |                |               |                | 10.000         |
| <b>Outros</b>                            |                |              |                |              |               |                |               |                | 0              |
| <b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>     | <b>30.000</b>  | <b>0</b>     | <b>0</b>       | <b>0</b>     | <b>0</b>      | <b>0</b>       | <b>0</b>      | <b>0</b>       | <b>30.000</b>  |
| Patrocínios                              | 30.000         |              |                |              | 0             |                |               |                | 30.000         |
| Reembolsos Viagens                       |                |              |                |              |               |                |               | 0              | 0              |
| Outros                                   |                |              |                |              | 0             |                |               | 0              | 0              |
| <b>TOTAL PROVEITOS</b>                   | <b>242.830</b> | <b>4.000</b> | <b>154.245</b> | <b>6.000</b> | <b>10.825</b> | <b>105.500</b> | <b>35.000</b> | <b>434.080</b> | <b>992.480</b> |



## Custos

Unid. Euros

| CUSTOS                                   | GERAL<br>ADMIN | CA           | AR'S           | AP'S         | FOM.          | FORM.         | C.NAC.        | AR/SN          | TOTAL          |
|--|----------------|--------------|----------------|--------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| <b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b> | <b>46.500</b>  | <b>2.800</b> | <b>0</b>       | <b>0</b>     | <b>16.250</b> | <b>72.500</b> | <b>36.250</b> | <b>362.700</b> | <b>537.000</b> |
| Material de Escritório                   | 3.000          | 500          |                |              | 500           | 1.000         | 500           | 500            | 6.000          |
| Combustível                              | 2.000          | 750          |                |              | 750           | 1.000         | 500           | 2000           | 7.000          |
| Comunicação                              | 5.000          | 300          |                |              |               | 1.000         |               | 700            | 7.000          |
| Alugueres                                | 1.500          |              |                |              |               | 2.500         |               | 1.000          | 5.000          |
| Seguro Desportivo                        | 15.000         |              |                |              |               |               |               |                | 15.000         |
| Outros Seguros                           | 3.500          |              |                |              |               |               |               | 2.500          | 6.000          |
| Deslocações e Estadas                    | 1.500          | 750          |                |              | 1.500         | 10.000        | 750           | 150.000        | 164.500        |
| Honorários                               |                |              |                |              | 4.500         | 24.000        | 7.500         | 109.830        | 145.830        |
| Honorários/Enquadramento Técnico         |                |              |                |              | 9000          | 30.000        |               | 40.170         | 79.170         |
| Prémios                                  |                |              |                |              |               |               | 27.000        | 55.000         | 82.000         |
| Trabalhos Especializados                 | 10.000         | 500          |                |              |               | 3.000         |               | 1.000          | 14.500         |
| Outros                                   | 5.000          |              |                |              |               |               |               |                | 5.000          |
| <b>IMPOSTOS</b>                          | <b>20.000</b>  |              |                |              |               |               |               |                | <b>20.000</b>  |
| <b>CUSTOS COM PESSOAL</b>                | <b>136.000</b> | <b>0</b>     | <b>0</b>       | <b>0</b>     | <b>0</b>      | <b>0</b>      | <b>0</b>      | <b>54.000</b>  | <b>190.000</b> |
| Enquadramento Técnico                    | 25.000         |              |                |              | 0             |               | 0             | 54.000         | 79.000         |
| Outros                                   | 111.000        |              |                |              |               |               |               |                | 111.000        |
| <b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>        | <b>12.500</b>  | <b>0</b>     | <b>154.245</b> | <b>6.000</b> | <b>0</b>      | <b>0</b>      | <b>7.500</b>  | <b>43.000</b>  | <b>223.245</b> |
| Bolsas AC                                |                |              |                |              |               |               |               | 35.000         | 35.000         |
| Bolsas COP                               |                |              |                |              |               |               |               | 0              | 0              |
| Prog. Apoio Competições Internacionais   |                |              |                |              |               |               |               | 0              | 0              |
| Circuito Smashtour                       |                |              |                |              |               |               | 7500          |                | 7.500          |
| Quotizações Organizações Internacionais  | 12.500         |              |                |              |               |               |               | 8.000          | 20.500         |
| Subsídio Associações Regionais           |                |              | 154.245        |              |               |               |               |                | 154.245        |
| Subsídio Associações Representativas     |                |              |                | 6.000        |               |               |               |                | 6.000          |
| Outros-correções exercícios anteriores   | 0              |              |                |              |               |               |               |                | 0              |
| <b>AMORTIZAÇÕES</b>                      | <b>0</b>       |              |                |              |               |               |               |                | <b>0</b>       |
| <b>JUROS</b>                             | <b>22.235</b>  |              |                |              |               |               |               |                | <b>22.235</b>  |
| <b>TOTAL CUSTOS</b>                      | <b>237.235</b> | <b>2.800</b> | <b>154.245</b> | <b>6.000</b> | <b>16.250</b> | <b>72.500</b> | <b>43.750</b> | <b>459.700</b> | <b>992.480</b> |

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais